

JUSTIÇA PARA GAZA

CARTA ABERTA À NAÇÃO BRASILEIRA E SEUS LÍDERES

CESSAR-FOGO URGENTE EM GAZA:

*Brasil, lidere a paz e exija o fim
do massacre agora!*

PALESTINA LIVRE, ESTADO SOBERANO:

*Reconhecimento já! O Brasil na vanguarda da
justiça e da história.*

BOICOTE E SANÇÕES A ISRAEL:

Pressione pelo fim da ocupação e do apartheid.

Chega de impunidade!

BRASIL, VOZ ATIVA PELA PAZ:

*Nos fóruns globais, defenda a Palestina e o
direito internacional com firmeza!*

PUD COLETIVO PSICANALISTAS
UNIDOS PELA DEMOCRACIA

JUSTIÇA PARA GAZA:

CARTA ABERTA

À NAÇÃO BRASILEIRA E SEUS LÍDERES



Nós, Psicanalistas Unidos pela Democracia (PUD), diante da catástrofe humanitária na Palestina, conclamamos o Brasil a uma ação imediata e decisiva. É urgente que nossa nação exija um cessar-fogo permanente e incondicional em Gaza, assegurando o fluxo vital de ajuda humanitária. Pedimos que o Brasil lidere o esforço pelo reconhecimento inequívoco do Estado da Palestina, com suas fronteiras de 1967 e Jerusalém Oriental como capital, um passo crucial para a paz. Clamamos para que o Brasil apoie firmemente as investigações sobre crimes de guerra e genocídio, responsabilizando os perpetradores, e revise seus acordos com Israel, especialmente na área militar, para não ser conivente com a opressão.

Profundamente consternados com a escalada da violência, dirigimo-nos à sociedade brasileira, aos nossos representantes no Congresso Nacional e ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Não podemos mais assistir em silêncio ao que se configura como um genocídio midiaticizado do povo palestino, com a destruição sistemática da Faixa de Gaza e o assassinato diário de civis inocentes, sobretudo crianças. Esta carta é uma convocação à responsabilidade histórica, um apelo para que o Brasil, nação amiga da paz e defensora dos direitos humanos, assuma uma postura firme e inequívoca diante da barbárie.

Para compreender a urgência, é imperativo revisitar o passado. O conflito não começou em 7 de outubro de 2023. Suas raízes jazem em décadas de desapropriação e negação de direitos ao povo palestino. A Nakba ("A Catástrofe") de 1948 expulsou mais de 750.000 palestinos de suas terras ancestrais para a criação do Estado de Israel¹; vilarejos foram apagados do mapa, e uma nação inteira foi condenada ao exílio. A Resolução 194 da ONU, que clama pelo direito de retorno desses refugiados, permanece, até hoje, desrespeitada².

A Guerra dos Seis Dias, em 1967, aprofundou a tragédia com a ocupação israelense da Cisjordânia, Jerusalém

Oriental, Faixa de Gaza e as Colinas de Golã, expandindo seu controle territorial e submetendo milhões de palestinos a um regime militar. A Resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU, que exige a retirada israelense dos territórios ocupados, continua a ser ignorada³. A contínua expansão de assentamentos israelenses em territórios palestinos ocupados, considerada ilegal sob o direito internacional, fragmenta a terra palestina, mina a viabilidade de um futuro Estado palestino e configura um sistema que muitos especialistas, incluindo israelenses como o jornalista Gideon Levy⁴, o historiador israelense-britânico Avi Schlaim, o historiador Ilan Pappé e organizações como a Amnesty International⁵, não hesitam em classificar como apartheid. Desde 2007, a Faixa de Gaza vive sob um bloqueio aéreo, terrestre e marítimo imposto por Israel, transformando o enclave costeiro naquilo que muitos descrevem como a "maior prisão a céu aberto do mundo". Esta política sufoca a economia, restringe o acesso a bens essenciais e condena sua população, majoritariamente jovem, a um ciclo de pobreza e desespero. As Intifadas (levantes palestinos) e os fracassados Acordos de Oslo apenas acentuaram a frustração, enquanto a ocupação se aprofundava.

O ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023 foi um ato condenável. Contudo, a resposta do Estado de Israel tem sido desproporcional, indiscriminada e brutal, caracterizando-se por ações que, segundo inúmeros juristas, especialistas em direitos humanos e até mesmo a Corte Internacional de Justiça (CIJ)⁶, indicam plausivelmente a ocorrência de um genocídio. Os números que chegam de Gaza são alarmantes. Até junho de 2025, o número de mortos ultrapassa as dezenas de milhares, sendo a maioria mulheres e crianças. Milhares de corpos ainda jazem sob os escombros. Escolas, hospitais, mesquitas, igrejas e abrigos da ONU foram bombardeados. A infraestrutura civil foi pulverizada. As crianças são, indiscutivelmente, as maiores vítimas. A UNICEF e outras organizações internacionais denunciam um "cemitério de crianças" em Gaza. Elas são mortas, mutiladas, órfãs e traumatizadas em uma escala sem precedentes.

Assistimos a uma destruição sistemática e a um deslocamento forçado. Mais de 85% da população de Gaza foi deslocada à força⁷, vivendo em condições subumanas. As ordens de evacuação israelenses são vistas como uma tentativa de limpeza étnica. A fome está sendo utilizada como arma de guerra, através do bloqueio e da restrição severa à entrada de ajuda humanitária⁸. A desnutrição aguda severa atinge níveis catastróficos. Declarações de altas autoridades israelenses, desumanizando os palestinos e incitando à violência indiscriminada, foram citadas pela África do Sul em seu caso contra Israel na CIJ como evidência da intenção genocida. Uma parcela significativa da sociedade israelense, influenciada pela mídia local, parece ter internalizado a ideia de que "não há inocentes em Gaza"⁹.

A tragédia palestina não se desenrola em um vácuo, sendo alimentada por um complexo jogo de interesses geopolíticos. O papel dos Estados Unidos é central; como principal aliado de Israel, os EUA fornecem anualmente bilhões de dólares em ajuda militar e exercem seu poder de veto no Conselho de Segurança da ONU para proteger Israel. A União Europeia, por sua vez, demonstra hesitação. Potências regionais também desempenham papéis complexos, muitas vezes em detrimento da causa palestina. Figuras como a historiadora Arlene Clemesha¹⁰, a Relatora Especial da ONU para o território da Palestina Francesca Albanese e o jornalista Bruno Huberman¹¹

alertam para como narrativas históricas e midiáticas são construídas e disputadas.

Vozes corajosas ao redor do mundo têm denunciado as atrocidades. No Brasil e na América Latina, intelectuais como Arlene Clemesha¹⁰, Salem Nasser (especialista em direito internacional¹²), Breno Altman (jornalista crítico do sionismo¹³) e Beatriz Bissio (fundadora dos "Cadernos do Terceiro Mundo"¹⁴) têm oferecido análises contundentes. Thiago Ávila, ativista, tem participado de ações diretas como a Flotilha da Liberdade¹⁵. Pensadores como Achille Mbembe, com seu conceito de "necropolítica"¹⁶, ajudam a entender como certos Estados exercem o poder de decidir quem pode viver e quem deve morrer. A solidariedade entre as lutas anticoloniais da África e da Palestina, como explorada por Kabengele Munanga¹⁷, também ressoa fortemente. Vozes críticas em Israel, como os jornalistas Gideon Levy^{4,9} e Amira Hass, e organizações israelenses de direitos humanos como B'Tselem²², têm sido incansáveis em denunciar as violações cometidas pelo próprio Estado de Israel. A luta palestina é cada vez mais reconhecida como uma luta anticolonial e antirracista fundamental, conectando-se à tradição de pensamento de figuras como Sueli Carneiro¹⁸. A documentarista Julia Bacha, com filmes como "Boicote" (2021)¹⁹, expõe as tentativas de criminalizar o movimento pacífico de Boicote, Desinvestimento e Sanções (BDS).

O direito internacional oferece um arcabouço claro. A ocupação dos territórios palestinos é ilegal²⁰. As ações de Israel em Gaza constituem graves violações das Convenções de Genebra e podem ser caracterizadas como crimes de guerra e crimes contra a humanidade. O Tribunal Penal Internacional (TPI) tem uma investigação em andamento e recentemente seus procuradores solicitaram mandados de prisão contra líderes do Hamas e de Israel por crimes de guerra e crimes contra a humanidade²¹. A Corte Internacional de Justiça (CIJ), em resposta à ação movida pela África do Sul, determinou que Israel deve tomar todas as medidas para prevenir atos de genocídio em Gaza e permitir o acesso irrestrito à ajuda humanitária⁶. As ordens da CIJ são vinculantes.

Diante deste cenário e da flagrante violação do direito internacional, o Brasil não pode se manter em silêncio. Nenhum laço comercial ou diplomático pode se sobrepor aos princípios fundamentais dos direitos humanos e à condenação inequívoca do genocídio. Conclamamos o Governo Brasileiro, o Congresso Nacional e o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a se posicionarem com firmeza e clareza contra os atos que configuram genocídio e crimes de guerra perpetrados por Israel na Palestina. É imperativo apoiar as investigações do TPI e as deliberações da CIJ. Instamos o Estado brasileiro a liderar um esforço internacional por um cessar-fogo imediato e permanente, garantindo o envio de ajuda humanitária. É fundamental que o Brasil reconheça formalmente o Estado da Palestina nas fronteiras de 1967, com Jerusalém Oriental como sua capital, e estabeleça relações diplomáticas plenas. Defendemos também a revisão integral dos acordos de cooperação militar e de segurança com o Estado de Israel.

De forma ainda mais contundente, propomos a adoção de sanções econômicas e diplomáticas contra o Estado de Israel até que sejam cumpridas as resoluções da ONU e as decisões das cortes internacionais. Isso deve incluir: embargo à aquisição de armas e tecnologias militares israelenses; suspensão de acordos comerciais preferenciais que beneficiem produtos oriundos de assentamentos ilegais; imposição de restrições diplomáticas; e revisão do nível de representação diplomática. O Brasil deve utilizar sua projeção em fóruns multilaterais para pressionar por uma

solução justa e proibir a importação de produtos oriundos dos assentamentos israelenses ilegais.

Sabemos que a paz é um caminho árduo, mas ela só será possível com justiça e respeito aos direitos de todos os povos. A omissão diante da barbárie nos torna cúmplices. A história nos julgará. O povo palestino clama por justiça. O mundo observa. O Brasil precisa agir.

Pela Palestina livre! Pelo fim do genocídio! Pela paz com justiça!

Atenciosamente,

Psicanalistas Unidos pela Democracia (PUD)

Rio de Janeiro, 7 de junho de 2025

CONHEÇA O PUD

O PUD (Psicanalistas Unidos pela Democracia) é um movimento social criado em outubro de 2018 por psicanalistas e outros profissionais em defesa da democracia no Brasil. Neste momento, o movimento surgiu como uma frente de resistência a um grande retrocesso político de extrema direita. Ele propõe uma psicanálise em exercício crítico, atenta às problemáticas sociais e políticas. A sua prática é declaradamente antifascista, antirracista e antimisógina, em oposição a todas as formas de opressão e autoritarismo.



<https://www.psicanalistasunidos.org>



<https://www.facebook.com/psicanalistasunidos/>



<https://www.instagram.com/psicanalistasunidosdemocracia/>



<https://www.youtube.com/@psicanalistasunidospeladem6625/>



psicanalistasunidos@gmail.com



<http://tecmered.com/psicanalistas-unidos-pela-democracia-uma-promessa-possivel/>

PUD COLETIVO PSICANALISTAS
UNIDOS PELA DEMOCRACIA



PSICANALISTAS UNIDOS PELA DEMOCRACIA

REDATORES

- Hudson Augusto Rodrigues Bonomo
Psicanalista. Membro Titular da Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle (SPID). Membro do Grupo Brasileiro de Pesquisa Sandor Ferenczi (GBPSF). Membro fundador da Escola Psicanalítica da Escuta Periférica (EPEP). Coordenador do Coletivo de Pesquisa Ativista em Psicanálise, Educação e Cultura (CPAPEC) e Membro do PUD.
- Miguel Sayad
Miguel Sayad. Membro Efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ – IPA), Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e Membro do PUD.
- Ronald Lopes de Oliveira
Psicanalista, Membro fundador da Escola Psicanalítica da Escuta Periférica (EPEP) e do Coletivo de Pesquisa Ativista em Psicanálise, Educação e Cultura (CPAPEC). Doutorando em História (UERJ). Doutorando em Estudos Clássicos (UC-Portugal) e Membro do PUD.

ASSINAM ESTA CARTA ABERTA À NAÇÃO BRASILEIRA E SEUS LÍDERES

INSTITUIÇÕES PSICANALÍTICAS

- Laço Analítico / Escola de Psicanálise – Ampliado: Subsedes e Núcleos
- Rede EBEP – Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos (Aracaju, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Porto Alegre e Rio de Janeiro)
- Escola Psicanalítica da Escuta Periférica (EPEP)

FRENTE DO PUD – PSICANALISTAS UNIDOS PELA DEMOCRACIA

- Alexandre Abranches Jordão - Psicanalista, vice-presidente da SPCRJ (Sociedade de Psicanálise da Cidade do Rio de Janeiro) e membro do Conselho Consultivo do GBPSF (Grupo Brasileiro de Pesquisas Sandor Ferenczi)
- Ana Cristina Figueiredo - psicanalista, professora titular da UFRJ
- Anna Carolina Lo Bianco - Psicanalista, Professora Titular da UFRJ
- Antonio Quinet - Psicanalista e dramaturgo, membro da EPFCL, professor do PPG da UVA, diretor da Cia. Inconsciente em Cena.
- Bárbara de Souza Conte, psicanalista. Membro da Sigmund Freud Associação Psicanalítica e do Instituto SIG Psicanálise e Política POA/RS. Membro do grupo de Psicanálise e Política da RedlPPol.

FRENTE DO PUD – PSICANALISTAS UNIDOS PELA DEMOCRACIA (CONTINUAÇÃO...)

- Branca Szafir, membro do PUD, do coletivo Psi Maré, do projeto RAAVE (Rede de Atenção à Afetados pela Violência de Estado) e da coordenação da Clínica Social de Psicologia da ONG SBS/OPJ (Sociedade Brasileira para a Solidariedade).
- Bruno Siniscalchi, membro do EBEP-Rio e dos grupos clínicos Psi Maré e IEC, integrante da RAAVE - Rede de Atenção à Afetados pela Violência de Estado.
- Claudia Amorim Garcia - Psicanalista. Membro do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro, Professora aposentada da Puc-Rio.
- Eloá Bittencourt Nóbrega, membro do PUD, membro associado da SBPRJ - Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro.
- Eurêma Gallo de Moraes, Membro Pleno da Sigmund Freud Associação Psicanalítica, Porto Alegre. Membro do Instituto Sig: Psicanálise e Política, Porto Alegre.
- Héder Lemos Bello - Psicólogo, Psicanalista, Mestre e Doutorando em Teoria Psicanalítica na UFRJ. Coordenador do Eixo de Psicologia e Laicidade do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro.
- Jairo Carioca, Psicanalista, Membro fundador da Escola Psicanalítica da Escuta Periférica e do Coletivo de Pesquisa Ativista em Psicanálise, Educação e Cultura. Doutorando em Educação/UFRJ, Membro da Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro e Membro do PUD.
- Joel Birman – Psicanalista, Prof. Titular do Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica da UFRJ, membro do EBEP-Rio.
- José Augusto Venda - Membro Práxis Lacaniana-formação em escola
- Leila Ripoll, membro do EBEP-Rio, membro do PUD e do coletivo Psi Maré, integrante do projeto RAAVE- Rede de Atenção à Afetados pela Violência de Estado.
- Liana Albernaz de Melo Bastos. Membro PUD, Membro efetivo da SBPRJ, Prof. Adjunto da UFRJ
- Luciano Dias, psicanalista membro do Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos.
- Luciano Elia, psicanalista membro do Laço Analítico/Escola de Psicanálise, professor titular da UERJ e ativista de Psicanálise Popular.
- Mariana Mollica - Psicanalista. Pós doc Sênior PPGTP/UFRJ. Membro da RAAVE e Ocupação psicanalítica -RJ. Participante do PUD.
- Marilena Deschamps Silveira - Psicanalista, Membro pleno da Sigmund Freud Associação Psicanalítica (Porto Alegre) e do Instituto SIG Psicanálise e Política.
- Natasha Helsinger, membro do EBEP-Rio (Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos) e dos grupos clínicos Psi Maré e IEC (Instituto de Estudos da Complexidade), integrantes da RAAVE - Rede de Atenção à Afetados pela Violência de Estado.
- Renata Costa-Moura - Psicanalistas Unidos Pela Democracia/ PUD.
- Simone Perelson - Professora Universidade Federal do Rio de Janeiro, membro do Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos.
- Vera Vital Brasil - Membro do PUD, do Coletivo RJ Memória, Verdade, Justiça, Reparação e Democracia (coletivoRJMVRJ); do Grupo Trauma e Catástrofe, do GT Violência e Psicanálise da Redllpol.

REFERÊNCIAS

- ¹ About the Nakba - Question of Palestine - the United Nations, <https://www.un.org/unispal/about-the-nakba/> e <https://en.wikipedia.org/wiki/Nakba>
- ² Resolution 194 | UNRWA, <https://www.unrwa.org/content/resolution-194>
- ³ palquest - interactive encyclopedia of the palestine question, <https://www.palquest.org/en/highlight/164/resolution-242-22-november-1967>
- ⁴ Gideon Levy - Wikipedia, https://pt.wikipedia.org/wiki/Gideon_Levy
- ⁵ Israel must end its occupation of Palestine to stop fuelling apartheid and systematic human rights violations - Amnesty International, <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2024/02/israel-must-end-its-occupation-of-palestine-to-stop-fuelling-apartheid-and-systematic-human-rights-violations/>
- ⁶ INTERNATIONAL COURT OF JUSTICE, <https://www.icj-cij.org/case/186/summaries>
- ⁷ Humanitarian Situation Update #292 | Gaza Strip | United Nations, <https://www.ochaopt.org/content/humanitarian-situation-update-292-gaza-strip>
- ⁸ UNRWA Situation Report #172 on the Humanitarian Crisis in the.... <https://www.unrwa.org/resources/reports/unrwa-situation-report-172-situation-gaza-strip-and-west-bank-including-east-jerusalem>
- ⁹ Haaretz Columnist Gideon Levy on Israel's Conduct in Gaza | Season 2024 - PBS, <https://www.pbs.org/video/haaretz-columnist-gideon-levy-on-israels-conduct-in-gaza-fgu/>
- ¹⁰ From the Balfour Declaration to the Defeat of the Arab-Jewish Workers' Movement Arlene Clemesha - Sendika.Org, <https://sendika.org/2006/03/from-the-balfour-declaration-to-the-defeat-of-the-arab-jewish-workers-movement-arlene-clemesha-6486>
- ¹¹ Colonização neoliberal de Jerusalém (Bruno Huberman) <https://www.amazon.com.br/Coloniza%C3%A7%C3%A3o-neoliberal-Jerusal%C3%A9m-Bruno-Huberman-ebook/dp/B0CQPF23ZJ/>
- ¹² Salem Hikmat Nasser FGV DIREITO SP, <https://direitosp.fgv.br/professor/salem-hikmat-nasser>
- ¹³ Breno Altman: a dupla face do genocídio contra o povo palestino, <https://operamundi.uol.com.br/opiniao/a-dupla-face-do-genocidio-contra-o-povo-palestino/>
- ¹⁴ Cadernos do Terceiro Mundo - <https://www.terceiromundo.org/>
- ¹⁵ Brasileiro integra missão humanitária com Greta Thunberg rumo a Gaza: "Estamos a serviço dos palestinos", <https://www.brasildefato.com.br/2025/06/02/brasileiro-integra-missao-humanitaria-com-greta-thunberg-rumo-a-gaza-estamos-a-servico-dos-palestinos/> (Nota: A data "2025" no link parece ser um erro tipográfico no documento original, mantido aqui para fidelidade à fonte citada, mas provavelmente se refere a 2024 ou um evento futuro hipotético no contexto do documento original.)
- ¹⁶ Visual Necropolitics and Visual Violence: Theorizing Death, Sight <https://academic.oup.com/ips/article/17/3/olad016/7246558>
- ¹⁷ Kabengele Munanga | ENCICLOPEDIA DE ANTROPOLOGIA, <https://ea.fflch.usp.br/autor/kabengele-munanga>
- ¹⁸ Sueli Carneiro ENCICLOPEDIA DE ANTROPOLOGIA, <https://ea.fflch.usp.br/en/author/sueli-cameiro>
- ¹⁹ Boycott (2021 film) - Wikipedia, [https://en.wikipedia.org/wiki/Boycott_\(2021_film\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Boycott_(2021_film))
- ²⁰ Study on the Legality of the Israeli Occupation of the Occupied Palestinian Territory, Including East Jerusalem Question of Palestine - the United Nations, <https://www.un.org/unispal/document/ceirpp-legal-study2023/>
- ²¹ Situation in the State of Palestine: ICC Pre-Trial Chamber I rejects ..., <https://www.icc-cpi.int/news/situation-state-palestine-icc-pre-trial-chamber-i-rejects-state-israels-challenges>
- ²² Ver <https://www.btselem.org/>